Journal of Health Informatics

J Health Inform. 2026;18:e1881
DOI: https://doi.org/10.59681/2175-4411.v18.iEspecial.2026.1881

ARTIGO COMPLETO
CBIS 2026

Perfil sociodemográfico, profissional e nível de conhecimento sobre Saúde Digital de estudantes de uma especialização em Saúde Digital no SUS

Sociodemographic and professional profile and level of digital health knowledge of students in a specialization course in digital health in the SUS

Alice Martins de Abreu[1] ✉, Adenilson Pereira Galvão Filho[1], Paola Trindade Garcia[1], Letícia Iane de Holanda Ribeiro[1], Ana Estela Haddad[2], Juan Magalhães Paiva[1], Elza Bernardes Ferreira[1], Deysianne Costa das Chagas[1], Ana Emília Figueiredo de Oliveira[1], Donny dos Santos[1]

ORCID: 0009-0002-4812-4435 · 0000-0003-1926-0446 · 0000-0001-9105-4458 · 0009-0006-4721-3128 · 0000-0002-0693-9014 · 0000-0002-5775-1548 · 0000-0002-6774-531X · 0000-0003-0239-6662 · 0000-0003-4371-4815 · 0000-0001-6556-4251

[1] Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA), Brasil.

[2] Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil.

FICHA DO ARTIGO

TIPO
Artigo completo · CBIS 2026

IDENTIFICADOR
e1881

DOI
10.59681/2175-4411.v18.iEspecial.2026.1881

RECEBIDO
17/05/2026

APROVADO
20/07/2026

PROCESSO DE AVALIAÇÃO
Double Blind Review

EDITOR RESPONSÁVEL
Juliano de Souza Gaspar

ACESSO
Aberto, CC BY 4.0

AUTOR CORRESPONDENTE
Alice Martins de Abreu
alice.abreu@discente.ufma.br

LICENÇA

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob a licença Creative Commons CC BY 4.0, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado.

CC BY 4.0

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico, profissional e o nível de conhecimento prévio de estudantes do Curso de Especialização em Saúde Digital no SUS, ofertado pela Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal do Maranhão. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra incluiu 981 estudantes, dados coletados por questionário on-line com 11 questões sobre características sociodemográficas e conhecimento sobre Saúde Digital, analisados mediante estatística descritiva. **Resultados:** Predominância de mulheres, profissionais com nível superior, atuantes no SUS, concentrados na região Nordeste e nas áreas de gestão e atenção primária. O conhecimento prévio foi predominantemente intermediário, com maior familiaridade em temas operacionais e limitação em dimensões estratégicas e de governança. **Conclusão:** O conhecimento intermediário e o predomínio de competências operacionais revelam necessidade de formação que desenvolva dimensões estratégicas e analíticas, capacitando os profissionais do SUS para implementação qualificada e governança de tecnologias digitais.

Descritores: Educação Continuada; Sistema Único de Saúde; Saúde Digital.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic, professional profile and prior knowledge level of students enrolled in the Digital Health Specialization Course at the Open University of the Unified Health System (UNA-SUS), Federal University of Maranhão. **Method:** Cross-sectional, descriptive study with quantitative approach. The sample included 981 students; data were collected through an online questionnaire with 11 questions on sociodemographic characteristics and digital health knowledge, analyzed using descriptive statistics. **Results:** Female predominance, higher education professionals, Unified Health System (SUS) workers, concentrated in the Northeast region and in management and primary care areas. Prior knowledge was predominantly intermediate, with greater familiarity with operational topics and limitations in strategic and governance dimensions. **Conclusion:** Intermediate knowledge and predominance of operational competencies reveal the need for training that develops strategic and analytical dimensions, enabling SUS professionals to implement digital technologies with quality and ensure their governance.

Keywords: Continuing Education; Unified Health System; Digital Health.

CBIS 2026 XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

Artigo apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Informática em Saúde (CBIS 2026), realizado de 23 a 25 de setembro de 2026, em Brasília (DF), e publicado na seção CBIS 2026 do Journal of Health Informatics.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: de Abreu AM, Galvão Filho AP, Garcia PT, Ribeiro LIH, Haddad AE, Paiva JM, et al. Perfil sociodemográfico, profissional e nível de conhecimento sobre Saúde Digital de estudantes de uma especialização em Saúde Digital no SUS. J Health Inform 2026;18:e1881. doi: https://doi.org/10.59681/2175-4411.v18.iEspecial.2026.1881

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação tem redefinido práticas, processos e modelos de atenção no campo da saúde. Esse movimento acompanha o avanço tecnológico e a crescente integração de recursos digitais aos serviços de saúde, com repercussões sobre a organização do trabalho, a gestão da informação e a qualificação da assistência. Mais do que introduzir novas ferramentas, a transformação digital em saúde tem exigido mudanças nos modos de produzir cuidado, registrar informações, apoiar decisões e ampliar o acesso a ações e serviços [1].

Nesse sentido, o Ministério da Saúde conceitua Saúde Digital como "conjunto de saberes, técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e valores relacionados ao uso de tecnologias digitais em saúde e ao crescimento do espaço digital". No contexto brasileiro, a Saúde Digital passou a ocupar posição estratégica nas políticas e nos debates do setor, especialmente a partir da formulação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [2].

Esse cenário reforça a necessidade de consolidar competências capazes de sustentar o uso adequado, crítico e efetivo das tecnologias nos diferentes níveis do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a transformação digital não se restringe à disponibilidade de dispositivos, sistemas e plataformas, mas depende também da capacidade dos profissionais de compreender, utilizar e incorporar esses recursos de forma qualificada em sua prática cotidiana [2,3].

Assim, a educação em saúde assume papel central no fortalecimento da literacia e da competência digital, ao favorecer a preparação de estudantes e trabalhadores para enfrentar demandas complexas e dinâmicas próprias da transformação digital no SUS [2,4]. A qualificação profissional nessa área torna-se especialmente relevante em um cenário no qual a incorporação de tecnologias digitais exige articulação entre conhecimento técnico, capacidade analítica e compreensão dos processos organizacionais que sustentam a atenção e a gestão em saúde [5].

Com vistas a fortalecer esse processo, o Programa SUS Digital estabeleceu a formação e a educação permanente em Saúde Digital como um de seus eixos estratégicos e objetivos prioritários. Além disso, por meio de parcerias com instituições de ensino superior e iniciativas de qualificação profissional, a Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde tem buscado ampliar a capacitação de trabalhadores e gestores para atuação em um cenário de crescente digitalização dos serviços e sistemas de saúde [6].

Apesar dos avanços institucionais e da ampliação das iniciativas formativas na área, ainda são limitadas as evidências acerca do perfil dos sujeitos que buscam qualificação em Saúde Digital, bem como do repertório prévio de conhecimentos que apresentam sobre essa temática. Compreender essas características torna-se relevante para subsidiar estratégias educacionais mais adequadas às necessidades formativas dos profissionais e estudantes inseridos no contexto da transformação digital em saúde.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, profissional e o nível de conhecimento prévio dos estudantes matriculados no Curso de Especialização em Saúde Digital no SUS, ofertado pela Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS/UFMA).

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido no âmbito da UNA-SUS/UFMA.

A população de estudo foi constituída pela totalidade de estudantes matriculados no Curso de Especialização em Saúde Digital no SUS (n=1.000), dos quais 981 (98,1%) responderam ao questionário, caracterizando um levantamento censitário do grupo matriculado. Todos concordaram em participar voluntariamente da pesquisa e declararam anuência através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, autoaplicável, composto por 11 questões relativas às características sociodemográficas e ao conhecimento sobre Saúde Digital.

As variáveis sociodemográficas abrangeram sexo (feminino; masculino), região de residência (Norte; Nordeste; Sul; Sudeste; Centro-Oeste), grau de escolaridade (profissional de nível superior; profissional de nível técnico; estudante de pós-graduação; estudante de graduação; estudante de nível técnico; estudante de curso técnico/tecnológico; outro), atuação no SUS (sim; não) e nível de organização de atuação no SUS (gestão; atenção primária; média complexidade; alta complexidade).

Em relação aos conhecimentos prévios sobre Saúde Digital, coletaram-se informações sobre o nível de conhecimento relativo aos conteúdos abordados nos módulos da especialização (Saúde Digital aplicada ao SUS; cultura de Saúde Digital; segurança da informação em Saúde Digital; ética e responsabilidade social em Saúde Digital; registro eletrônico e qualidade da informação em saúde; informatização em saúde; tecnologias digitais e inovações em Saúde Digital; telessaúde; indicadores de Saúde Digital; monitoramento e avaliação da Saúde Digital; governança de sistemas de Saúde Digital; e aplicações em Saúde Digital). Para a avaliação do nível de conhecimento, solicitou-se aos participantes a atribuição de notas de 1 a 5 para cada tema, em que 1 correspondia a "não sei

nada" e 5 a "sei bastante", além da opção "não sei responder".

O período de coleta de dados foi entre os meses de outubro e novembro de 2025. Os dados foram organizados em planilhas e analisados no programa Microsoft Excel, por meio de análise descritiva, com apresentação das frequências absolutas e relativas em tabelas.

Este estudo integra o macroprojeto intitulado "Desenvolvimento e avaliação de produtos educacionais de origem pedagógica, técnica e tecnológica na UNA-SUS/UFMA", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), sob CAAE nº 73242423.2.0000.5086.

3 RESULTADOS

A maioria dos alunos matriculados no curso de especialização era do sexo feminino (62,2%), residia na região Nordeste do país (54,7%), possuía o nível superior como maior grau de escolaridade (80,2%) e atuava profissionalmente no SUS (90,0%). Entre os profissionais atuantes no SUS, predominavam aqueles vinculados à gestão (37,8%) e à atenção primária à saúde (36,8%) (Tabela 1). Quanto à ocupação, a maioria era de profissionais da área da saúde (54,6%), com predomínio de enfermeiros (49,7%) (dados não tabulados).

Tabela 1. Características sociodemográficas de alunos matriculados no curso de especialização em Saúde Digital ofertado pela UNA-SUS/UFMA. São Luís, Maranhão, Brasil, 2025

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	610	62,2
Masculino	371	37,8
Região de residência		
Norte	104	10,6
Nordeste	537	54,7
Sul	69	7,0
Sudeste	186	19,0
Centro-Oeste	85	8,7
Grau de escolaridade		
Profissional de ensino superior	787	80,2
Profissional de nível técnico	16	1,6
Estudante de pós-graduação	154	15,7
Estudante de graduação	6	0,6
Outro	18	1,9
Atuante no SUS		
Sim	883	90,0
Não	98	10,0
Nível de organização que atua no SUS		
Gestão	334	37,8
Atenção primária à saúde	325	36,8
Média complexidade	111	12,6
Alta complexidade	113	12,8

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em relação ao nível de conhecimento sobre os temas abordados nos módulos da especialização, verificou-se predomínio das notas 3 e 4 entre os participantes. A nota 3 foi a mais frequente para os temas Saúde Digital aplicada ao SUS (39,6%), cultura de Saúde Digital (36,5%), segurança da informação em Saúde Digital (33,7%), ética e responsabilidade social em saúde digital (31,6%), monitoramento e avaliação da Saúde Digital (34,4%), governança de sistemas de Saúde Digital (35,6%), tecnologias digitais e inovações em Saúde Digital (34,9%), indicadores de Saúde Digital (33,6%) e aplicações em Saúde Digital (36,1%). Já a nota 4 predominou nos temas registro eletrônico e qualidade da informação em saúde (36,2%), informatização em saúde (35,6%) e telessaúde (35,4%). A resposta "não sei responder" ocorreu em baixa frequência em todos os temas (Tabela 2).

4 DISCUSSÃO

A predominância do sexo feminino entre os alunos matriculados no curso de especialização está em consonância com uma tendência observada no Brasil nas últimas décadas. Dados do Censo da Educação Superior de 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, indicam que a participação feminina no ensino superior é majoritária tanto na modalidade presencial quanto na educação a distância [7]. Esse achado também pode estar relacionado à expressiva presença de mulheres entre os profissionais da área da saúde, campo historicamente vinculado a ocupações associadas ao cuidado, tradicionalmente exercidas pelo público feminino [8,9].

Entre os participantes da especialização, observou-se a representação de profissionais de todos os níveis de organização do SUS, com maior concentração nas áreas de gestão e atenção primária à saúde. Esse padrão pode refletir tanto a consolidação da Saúde Digital nesses níveis de atenção quanto um possível viés de autosseleção, no qual profissionais já interessados no tema buscam preferencialmente a especialização, não permitindo inferir representatividade do fenômeno em toda a força de trabalho do SUS. Nesse contexto, Soibelman, Fornazin e Albuquerque [10] identificaram, entre 2018 e 2022, o estabelecimento de um eixo de expansão da Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os autores também apontam que, desde 2019, o Nordeste tem apresentado os maiores percentuais anuais de experiências relatadas, o que se alinha com os achados desta pesquisa, que revela que essa região concentra a maior proporção de alunos matriculados. Esse resultado pode ser também atribuído à localização institucional do curso, sediado em uma universidade federal nordestina com tradição

Tabela 2. Nível de conhecimento prévio dos alunos sobre os temas abordados no curso de especialização em Saúde Digital ofertado pela UNA-SUS/UFMA. São Luís, Maranhão, Brasil, 2025

Variáveis	Nível de conhecimento											
	Nota 1		Nota 2		Nota 3		Nota 4		Nota 5		Não sei responder	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Saúde Digital aplicada ao SUS	53	5,4	103	10,5	388	39,6	314	32,0	106	10,8	17	1,7
Cultura de Saúde Digital	103	10,5	222	22,6	358	36,5	212	21,6	57	5,8	29	3,0
Segurança da informação em Saúde Digital	80	8,2	167	17,0	331	33,7	275	28,0	106	10,8	22	2,2
Ética e responsabilidade social em Saúde Digital	72	7,3	139	14,2	310	31,6	306	31,2	134	13,7	20	2,0
Registro eletrônico e qualidade da informação em saúde	63	6,4	127	13,0	259	26,4	355	36,2	160	16,3	17	1,7
Informatização em saúde	47	4,8	117	11,9	301	30,7	349	35,6	149	15,2	18	1,8
Tecnologias digitais e inovações em Saúde Digital	61	6,2	138	14,1	342	34,9	318	32,4	101	10,3	21	2,1
Telessaúde	56	5,7	114	11,6	286	29,2	347	35,4	161	16,4	17	1,7
Indicadores de Saúde Digital	99	10,1	161	16,4	330	33,6	259	26,4	101	10,3	31	3,2
Monitoramento e avaliação da Saúde Digital	110	11,2	183	18,7	337	34,4	226	23,0	87	8,9	38	3,9
Governança de sistemas de Saúde Digital	152	15,5	216	22,0	349	35,6	168	17,1	53	5,4	43	4,4
Aplicações em Saúde Digital	107	10,9	167	17,0	354	36,1	236	24,1	83	8,5	34	3,5

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

na promoção de ações educacionais por meio da UNA-SUS/UFMA, favorecendo a capilaridade e a visibilidade da especialização na região.

Quanto aos conhecimentos prévios sobre os temas abordados na especialização, a predominância das notas 3 e 4 entre os alunos indicou um nível intermediário de conhecimento, com a nota 3 mais frequente na maioria dos temas (9 de 12) e a nota 4 predominando apenas em registro eletrônico, informatização em saúde e telessaúde. Esse resultado sugere que, embora os participantes não fossem leigos, também não apresentavam domínio aprofundado das temáticas relacionadas à Saúde Digital. Esse cenário evidencia a importância de iniciativas educacionais voltadas ao fortalecimento da literacia em Saúde Digital desses profissionais, considerando que a transformação digital em saúde no SUS já é uma realidade [11-13]. Ao analisar o nível de conhecimento por tema, observou-se maior familiaridade com registro eletrônico e qualidade da informação em saúde, informatização em saúde e telessaúde, áreas que estão mais frequentemente presentes na rotina de trabalho dos profissionais de saúde, o que pode contribuir para maior conhecimento prévio nesses tópicos [10].

Por outro lado, temas menos operacionais, como governança de sistemas de Saúde Digital, monitoramento e avaliação da Saúde Digital, cultura de Saúde Digital e aplicações em Saúde Digital, apresentaram maior frequência de nota 3, indicando um conhecimento mais limitado. Esses temas exigem uma percepção mais aprofundada e estruturada sobre processos organizacionais, planejamento, gestão da informação, regulação, avaliação e as dimensões institucionais da transformação digital em saúde. Assim, os resultados sugerem que os participantes demonstram maior familiaridade com os usos práticos e instrumentais das tecnologias do que com suas dimensões estratégicas, analíticas e de governança. Vale ressaltar que a disponibilização de ferramentas tecnológicas sem a devida formação e estratégias educativas pode limitar a eficácia dessas tecnologias, especialmente em contextos que demandam planejamento estratégico e gestão da informação nos serviços de saúde. Portanto, o fortalecimento da literacia em Saúde Digital deve ser uma prioridade para garantir que os profissionais da saúde possam não apenas utilizar as ferramentas digitais, mas também participar ativamente da gestão e governança das tecnologias em saúde [14].

Nesse sentido, os achados do presente estudo apontam para a relevância de cursos de especialização como estratégia de educação permanente em saúde, especialmente quando voltados a trabalhadores já inseridos nos serviços e em funções estratégicas do sistema. A formação em Saúde Digital parece responder não apenas a uma demanda individual por atualização profissional, mas também a necessidades institucionais relacionadas à qualificação da gestão, da atenção e dos processos informacionais no SUS. Assim, a especialização pode contribuir para o fortalecimento da capacidade técnica dos profissionais, favorecendo a implementação mais qualificada, crítica e

contextualizada de tecnologias digitais no sistema público de saúde.

Por fim, é importante considerar algumas limitações deste estudo. Por tratar-se de pesquisa transversal e descritiva, os resultados não permitem estabelecer relações causais nem generalizações para todos os estudantes ou profissionais da área. Além disso, o conhecimento prévio foi mensurado por questionário autoaplicável com escala não validada psicometricamente, o que pode introduzir vieses de autopercepção e limitar a comparabilidade com outros instrumentos. Por se tratar de estudo descritivo, também não foram realizadas análises inferenciais entre perfil sociodemográfico/profissional e nível de conhecimento prévio; análises exploratórias preliminares sugerem associação entre variáveis de perfil e o conhecimento prévio em temas específicos, reforçando a relevância de estudos futuros com desenho analítico apropriado. Ainda assim, o estudo apresenta contribuições relevantes ao descrever o perfil de estudantes de uma especialização em Saúde Digital no SUS e ao evidenciar padrões importantes de inserção profissional e repertório inicial sobre o tema, oferecendo subsídios para o planejamento de estratégias formativas mais adequadas às necessidades desse público.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que a especialização em Saúde Digital no SUS, oferecida pela UNA-SUS/UFMA, atrai um perfil de alunos predominantemente feminino, com formação superior e atuante nas áreas de gestão e atenção primária à saúde do SUS. A maior concentração de participantes provenientes da região Nordeste, somada à localização institucional da oferta do curso, destaca a importância de estratégias educacionais descentralizadas e em rede, que ampliam a visibilidade e o acesso à formação em Saúde Digital em diversas regiões do Brasil.

Embora os participantes apresentem um nível intermediário de conhecimento sobre os temas abordados, a predominância das notas 3 e 4 sugere que, embora familiarizados com aspectos operacionais da Saúde Digital, os profissionais ainda carecem de aprofundamento em temas mais estratégicos, como governança, monitoramento e avaliação. Esse cenário reforça a necessidade de iniciativas educacionais voltadas para o fortalecimento da literacia em Saúde Digital, a fim de capacitar os profissionais a não apenas utilizar as ferramentas tecnológicas, mas também participar ativamente da gestão e governança das tecnologias no SUS.

Em face da crescente transformação digital no setor de saúde, é essencial que os programas de formação continuada se concentrem no desenvolvimento de competências estratégicas e analíticas, promovendo uma adoção mais eficaz e equitativa das tecnologias digitais. O fortalecimento da literacia em Saúde Digital, portanto, é crucial para garantir que os profissionais da saúde possam responder adequadamente aos desafios e oportunidades trazidos pela inovação tecnológica no SUS.

Contribuição dos autores. Os autores contribuíram igualmente em todas as etapas de construção do artigo: concepção e delineamento do estudo; coleta, análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica do manuscrito; e aprovação da versão final.

Financiamento. Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro do Ministério da Saúde (MS), por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED) nº 06/2024, no âmbito do projeto "Inovação, Capacitação, Informação e Pesquisa em Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS)", em parceria com a Fundação Universidade Federal do Maranhão (UFMA) [Processo nº 25000.038393/2024-31].

Disponibilidade de dados e materiais. Os autores não declararam a disponibilidade dos dados e materiais da pesquisa.

Conflitos de interesse. Os autores não declararam conflitos de interesse.

Declaração de uso de IA. Os autores declaram que a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT foi utilizada como suporte no processo de revisão textual deste artigo. A utilização da ferramenta ocorreu após a finalização do texto, com o objetivo de verificar a clareza, coerência e aspectos gramaticais do conteúdo elaborado.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira JDG, Fausto IRS, Braz RMM, Leta FR, Kuo CC, Calado RD. O impacto da transformação digital nos sistemas de saúde: abordagem do Lean Healthcare no eixo Brasil/Portugal. Rev Interacções. 2024;20(67):1-26. doi: https://doi.org/10.25755/int.32693
2. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 13 maio 2026]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf.
3. Rachid R, Fornazin M, Castro L, Gonçalves LH, Penteado BE. [Digital health and the platformization of the Brazilian Government]. Cien Saude Colet. 2023;28(7):2143-53. doi: https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.14302022
4. Kulju E, Jarva E, Oikarinen A, Hammarén M, Kanste O, Mikkonen K. Educational interventions and their effects on healthcare professionals' digital competence development: A systematic review. Int J Med Inform. 2024;185:105396. doi: https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2024.105396

5. Rodrigues PLF, Lemos JR, Menezes ELC, Scherer MDA, Porto JAB, Soares DA, et al. Saúde digital na Atenção Primária: uma revisão de escopo sobre competências profissionais. RECIIS (Online). 2025;19(1):1-16. doi: https://doi.org/10.29397/reciis.v19i1.4153

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. Manual instrutivo do Programa SUS Digital [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 13 maio 2026]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-instrutivo-do-programa-sus-digital.

7. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2025 [citado 13 maio 2026]. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados.

8. Borges TMB, Detoni PP. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. Cad. Psicol. Soc. Trab. 2019;20(2):143-57. doi: https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i2p143-157

9. da Silva PR, Porto P, Rocha MC, Tamaki ER, Corrêa MG, Fernandez M, et al. Women and working in healthcare during the Covid-19 pandemic in Brazil: bullying of colleagues. Global Health. 2023;19(1):10. doi: https://doi.org/10.1186/s12992-023-00911-2

10. Soibelman G, Fornazin M, Albuquerque MV. Saúde digital na Atenção Primária à Saúde no Brasil: experiências desenvolvidas no Sistema Único de Saúde entre 2018 e 2022. Saúde debate. 2025;49(spe1):e10000. doi: https://doi.org/10.1590/2358-28982025e110000p

11. Sørensen K. Fostering digital health literacy to enhance trust and improve health outcomes. Computer Methods and Programs in Biomedicine Update. 2024;5:100140. doi: https://doi.org/10.1016/j.cmpbup.2024.100140

12. Kasaye MD, Kebede N, Kalayou MH, Kebede SD, Molla A. Digital health literacy and associated factors among health professionals during the outbreak of corona virus pandemic in Ethiopia: A systematic review and meta-analysis. Digit Health. 2024;10:20552076241271799. doi: https://doi.org/10.1177/20552076241271799

13. Haddad AE, Lima NT. Digital Health in the Brazilian National Health System (SUS). Interface (Botucatu). 2024;28:e230597. doi: https://doi.org/10.1590/interface.240045

14. De Moura THM, Aragão BFF, Machiavelli JL, Vaz DR. Educação em saúde na era digital: desafios e perspectivas para a literacia digital e formação profissional no SUS. ARE. 2026;8(2):e12284. doi: https://doi.org/10.56238/arev8n2-105

NOTAS EDITORIAIS

O Journal of Health Informatics é uma publicação científica mantida pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde, associação científica sem fins lucrativos dedicada ao desenvolvimento da Informática em Saúde e da Saúde Digital no Brasil. O processo editorial é conduzido com independência científica, sem interferência institucional, comercial ou de patrocinadores, e segue as boas práticas internacionais de ética em publicação científica.

Este artigo foi avaliado por pares, em sistema duplo-cego, por especialistas da área. A equipe editorial usou ferramentas de inteligência artificial, com supervisão humana, na triagem inicial, na conferência do texto, das referências e dos números e, quando necessário, no redesenho de figuras, quadros e tabelas, aprovado pelos autores na prova. As ferramentas e as salvaguardas estão na Política de uso de inteligência artificial da revista. As decisões editoriais foram tomadas por pessoas.

SBIS Sociedade Brasileira de Informática em Saúde